
PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO: O LEITOR E A OBRA LITERÁRIA NA CONSTRUÇÃO DO SABER

Denize Lima MIRANDA¹, Denyse Mota SILVA²

¹ Graduanda em Letras Português e Espanhol pela Universidade Estadual do Tocantins.
E-mail: denizelmiranda@hotmail.com.

² Doutora em Letras e Literatura pela Universidade Federal do Tocantins – UFT. Mestrado em Letras. Especialista em Metodologia do Ensino Superior e Língua Portuguesa. Graduada em Letras. Professora da Universidade Estadual do Tocantins-Unitins, Campus de Araguatins-TO. Atualmente tem atuado nas áreas de Leitura, Produção textual, Interpretação, Metodologia Científica e Orientação e Projetos de pesquisa em Letramentos.
E-mail: denyse.ms@unitins.br.l

Resumo: O presente artigo trata do letramento literário e suas implicações para o processo de práticas de leitura e escrita nos meios sociais. A problemática abordada aqui é a questão do baixo nível de letramento dos alunos que saem do fundamental II, dessa forma, objetiva-se com esse trabalho, descrever obras que podem auxiliar no processo de letramento social desses alunos. Para isso a metodologia escolhida foi bibliográfica, voltando-se para teóricos como Magda Soares (1998, 2001), Rildo Cosson (2014) e Regina Zilberman (2003), que tratam de letramento, linguagem literária e importância da literatura, respectivamente, a partir dos pressupostos desses e de outros autores será justificada a hipótese de usar a literatura no ensino, e como as obras podem auxiliar no desempenho dos alunos nos quesitos leitura e escrita em qualquer meio social no qual esteja inserido. Portanto, percebe-se que as habilidades de leitura e escrita são essenciais para o desenvolvimento do letramento dos alunos da educação básica, sendo a escola importante nesse processo. Trabalhar a literatura é ainda uma tarefa desafiadora, assim como o processo de letramento também, mas os dois juntos, se trabalhados da forma correta, podem mudar essa realidade.

Palavras-chave: Práticas de Letramento. Letramento Literário. Obras Literárias.

Resumen: El presente artículo trata del literal literal y sus implicaciones para el proceso de prácticas de lectura y escritura en los medios sociales. La problemática abordada aquí es la cuestión del bajo nivel de letramento de los alumnos que salen de lo fundamental II, de esa forma, se objetiva con ese trabajo, describir obras que pueden auxiliar en el proceso de letra social de esos alumnos. Para ello la metodología elegida fue la bibliográfica, volviéndose hacia teóricos como Magda Soares (1998,2001), Rildo Cosson (2014) y Regina Zilberman (2003), que tratan de letra, lenguaje literario e importancia de la literatura, respectivamente, a partir de los presupuestos de estos y de otros autores, se justificará la hipótesis de usar la literatura en la enseñanza, y cómo las obras pueden auxiliar en el desempeño de los alumnos en los requisitos de lectura y escritura en cualquier medio social en el cual esté inserto. Por lo tanto, se percibe que las habilidades de lectura y escritura son esenciales para el desarrollo del letramento de los alumnos de la educación básica, siendo la escuela importante en ese proceso. Trabajar la literatura es todavía una tarea desafiante, así como el proceso de letramento también, pero los dos juntos, si trabajados de la forma correcta, pueden cambiar esa realidad.

Palabras clave: Prácticas de lectura. Lector Literario. Obras literarias.

1. INTRODUÇÃO

Objetiva-se com esse trabalho abordar as obras literárias, “O Pequeno Príncipe”, de Saint-Exupéry; “Bisa Bia Bisa Bel” da autora Ana Maria Machado de forma a contribuir para o desenvolvimento do letramento literário do aluno e sua escrita.

Mostrar que apesar das condições nas quais o Brasil se encontra nos rankings e em salas de aula no quesito educação, segundo pesquisas realizadas pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e pela Economist Intelligence Unit (EIU), é possível melhorar esse quadro através da leitura e que as obras literárias só têm a contribuir para o aprendizado dos alunos.

Essa realidade preocupante justifica e está atrelada ao objeto de estudo deste trabalho, o letramento, mais especificamente letramento literário. O termo letramento tem sido discutido por diversos autores e no meio acadêmico desde 1980, época de seu surgimento. Essa discussão surgiu com a necessidade de aprimorar os resultados do ensino no Brasil, enquanto o número de analfabetos ia diminuindo observava-se que o número de leitores não acompanhava esse ritmo e continuavam com dificuldades na escrita. Com isso é possível dizer que letramento é basicamente a competência de ler, interpretar e produzir textos.

Já as práticas de letramento literário, que serão analisadas neste artigo, referem-se a algo mais específico, no entanto crucial para o letra-

mento de maneira geral. O texto literário tem na sua formação a combinação do lúdico, emocional, uma linguagem que foge de termos técnicos e que busca comover, ou em outros casos, traz a comicidade, ou até mesmo assuntos mais sérios.

Como opção metodológica será abordada aqui, a metodologia bibliográfica com conceitos e teorias de autores especialistas na área de letramento e literatura como Cosson (2012), Zilberman (1989, 1990), Kleiman, Soares (1998). Além disso, serão sugeridas e descritas as obras: “O Pequeno Príncipe”, de Saint-Exupéry; e “Bisa Bia Bisa Bel” da autora Ana Maria Machado, considerando que são de fácil acesso, bem aceitas pelo público infanto-juvenil e também pelos críticos literários ao longo dos anos.

O ensino de literatura na maioria das escolas é concomitante à disciplina de língua portuguesa, gerando, às vezes, dificuldades para as práticas de letramento literário, embora possa contribuir para o ensino da própria língua, uma vez que trabalha diretamente com a linguagem e conseqüentemente, com a organização e estrutura textual, além da pontuação, regras gramáticas de concordância entre outras, e indubitavelmente, com a leitura.

Assim, esse artigo constitui-se de quatro seções. Na primeira seção será abordado o conceito de literatura e sua importância para o ensino. Na segunda seção será abordado o conceito de letramento e letramento literário, de acordo com a ótica dos autores citados anteriormente. Assim, na terceira seção o foco será a sinopse das obras sugeridas no presente artigo. Por fim, a quarta, e última seção, ficarão a cargo das possíveis práticas e contribuição da escola no processo de letramento.

2. LITERATURA: CONCEITO E IMPORTÂNCIA

CIA

O termo literatura, do latim *littera* que significa letra, tem um sentido vasto por abranger um segmento artístico que envolve diretamente a língua e a linguagem. A definição mais usada é que a literatura é a arte da palavra, com isso, a área de atuação da literatura está inserida em obras que apresentam a sensibilidade, subjetividade e a criatividade, capazes de cativar o leitor.

Para Zilberman (2008),

A experiência da leitura decorre das propriedades da literatura enquanto forma de expressão que, utilizando-se da linguagem verbal, incorpora a particularidade dessa de construir um mundo coerente e compreensível, logo, racional; esse universo, contudo se alimenta da fantasia do autor, que alimenta da fantasia do autor, que elabora suas imagens interiores para se comunicar com o leitor (ZILBERMAN, 2008, p. 23).

Segundo a autora, a literatura pode se utilizar da linguagem verbal para expressar a construção do mundo. O autor se comunica com o leitor através da fantasia, esta por sua vez, cativa seu receptor o que contribui para a importância da literatura no processo de comunicação e transmissão artística.

Os gêneros da literatura ajudaram a construir a história da humanidade. Desde os primórdios o ser humano sentia a necessidade de marcar a sua trajetória, assim, mesmo antes da escrita desenvolver-se, as histórias já eram contadas. Dessa forma, contribuindo, através da arte

e das lendas, para retratar os acontecimentos da época, a literatura foi, e continua sendo, fundamental para a preservação histórica. Para tanto Zilberman (2009) afirma:

A leitura do texto literário constitui uma atividade sintetizadora, permitindo ao indivíduo penetrar o âmbito da alteridade sem perder de vista sua subjetividade e história. O leitor não esquece suas próprias dimensões, mas expande as fronteiras do conhecido, que absorve através da imaginação e decifra por meio do intelecto. Por isso, trata-se também de uma atividade bastante completa, raramente substituída por outra, mesmo as de ordem existencial. Essas têm seu sentido aumentado, quando contrastadas às vivências transmitidas pelo texto, de modo que o leitor tende a se enriquecer graças ao seu consumo (ZILBERMAN, 2009, p. 17).

Para a autora, a leitura dos textos literários pode contribuir para o enriquecimento no conhecimento do leitor. Além de transmitir informações sobre a passagem do homem e épocas distintas, a literatura cativa o leitor, levando concomitantemente conhecimento e entretenimento a quem consome esses textos.

As escolas literárias ocorridas em toda a história da humanidade não só se firmaram com textos literários para os poucos que podiam lê-los. Cada corrente literária foi responsável por descrever a sociedade de cada época, algumas com sentimentalismo exacerbado ou um exagero ao tratar da realidade. Atualmente servem de fonte de pesquisa para os historiadores que bus-

cam entender os traços históricos.

Nessa perspectiva, pode-se concluir que a literatura tem muito a contribuir para o processo de ensino, assim como no âmbito do letramento, essa realidade não muda. Levar o texto literário para o aluno é levar material de qualidade, carregado de ensinamentos múltiplos para ser absorvido e interpretados pelo leitor em formação.

Segundo Cosson (2014, p. 20). “[...] a literatura serve tanto para ensinar a ler e a escrever quanto para formar culturalmente o indivíduo.” Isso porque a literatura além de carregar consigo uma carga de cultura muito grande, permite que o contato do aluno com suas obras forneça a ele a prática de leitura e escrita.

O autor (2014) ainda afirma que:

A prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana. Por essa exploração, dizer o mundo (re) construído pela força da palavra, que é a literatura, revela-se como uma prática fundamental para a construção de um sujeito da escrita (COSSON, 2014, p. 27).

Assim, podemos concluir que, segundo o autor, a literatura pode contribuir de forma fundamental para a escrita. A proposta de ensino através da prática literária permite a exploração das potencialidades da linguagem como nenhuma outra atividade humana, sendo possível a exploração de um mundo reconstruído pela força da palavra.

3. LETRAMENTO E LETRAMENTO LITERÁRIO: IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO

Atualmente com os avanços na área de informação, houve um aumento nas discussões sobre os mais variados assuntos. Na área da educação as discussões foram voltadas para o papel da escola na formação do leitor, para a responsabilidade social, formas de ensino, papel do professor, entre outras. Quando se fala em formação do leitor, um novo termo foi empregado pelos estudiosos no meio acadêmico, o letramento.

O termo letramento tem origem inglesa da palavra *literacy* que indica a condição de ser letrado. Segundo Soares (1998, p. 18), letramento “é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”.

Diante disso, pode-se concluir que o letramento não é um processo de ensino utilizado apenas na sala de aula, ele tem uma forte função social. Sua aplicação na vida do aluno fora do contexto escolar é evidente, uma vez que, segundo a autora, é uma condição adquirida por um grupo social ou um indivíduo.

Para tanto, Kleiman, também define o letramento como um processo social, sua definição para letramento é “[...] um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (2008, p. 18). Com isso, a definição mais clara para letramento segundo as autoras supracitadas é um processo social de aquisição da linguagem escrita e seus usos no meio social.

Outra definição dada por Soares sobre o letramento é que ele é “uma multiplicidade de

habilidades de leitura e de escrita, que devem ser aplicadas a uma ampla variedade de materiais de leitura e escrita” (SOARES, 2006, p.24). Mais uma vez, a escrita e a leitura são evidenciadas no processo de letramento. Conclui-se que letramento é o processo de múltiplas habilidades de alguém ao apropriar-se da escrita e desenvolver a leitura.

Essas múltiplas habilidades vão além da decodificação das palavras soltas no livro, na frase ou onde quer que estejam escritas. O alfabetismo que se concentrava simplesmente em ensinar ao aluno a escrita e leitura de frases em determinados contextos perdeu lugar para uma habilidade ainda mais ampla, a de ler, interpretar e escrever textos em todos os meios sociais. Para Kleiman (2007):

A diferença entre ensinar uma prática e ensinar para que o aluno desenvolvesse uma competência ou habilidade não é mera questão terminológica. Na escola, onde se predomina uma concepção da leitura e da escrita como competências, concebe-se a atividade de ler e de escrever como um conjunto de habilidades progressivamente desenvolvidas até se chegar a uma competência leitora e escritora ideal: a do usuário proficiente da língua escrita. Os estudos do letramento, por outro lado, partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem (KLEIMAN, 2007, p. 2).

Dessa forma, a amplitude do termo letra-

mento ganha destaque por contemplar as diversas situações nas quais os alunos estarão inseridos. A preocupação dessa nova área do ensino é a de preparar o aluno para circunstâncias em que serão exigidos os diversos níveis de entendimento dos processos de leitura e escrita.

Soares como uma das percussoras dos estudos sobre o letramento amplia suas concepções sobre a área dispondo sobre a capacidade e as habilidades que o letramento leva para a vida das pessoas. A autora enfatiza a questão social que está envolvida nesse processo, a forma como as pessoas podem se relacionar umas com as outras depois de aderirem ao letramento. Os benefícios do letramento dispostos por Soares (2003) autora são os seguintes:

[...] a capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos - para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à memória, para catarse...; habilidade de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever, atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever [...]. (SOARES, 2003, pp. 91-92)

Em síntese, apesar de o termo letramento ser inserido nas discussões apenas recentemente, já há um arsenal de informações substanciais para a progressão do assunto. Além disso, os estudos já mostram o quão indispensável é trabalhar o letramento na escola, pois ele irá preparar

o aluno para a vida.

3.1. Letramento literário e suas implicações para o ensino

O processo de letramento literário é, numa visão geral, o processo de aquisição da leitura e escrita através de textos literários. Como visto no presente artigo, o processo de letramento é fundamental para promover o conhecimento dos alunos. E a literatura, com todo o seu elenco de textos, é uma valiosa e fundamental possibilidade para auxiliar nesse processo.

Diante disso, nesse artigo o foco está voltado para a ajuda que a literatura pode levar para o professor que busca tornar seus alunos aptos a utilizarem a escrita nos diversos contextos sociais. Os textos literários além de acessíveis e diversificados promovem entretenimento ao mesmo tempo em que trabalham na leitura a linguagem e interpretação. Sobre isso Cosson (2007) afirma que:

A prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana. [...] é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos (COSSON, 2007, p. 16).

A literatura, como sendo a arte da pala-

vra, é também em parte constituída pela linguagem. Apesar de ter como marcas as questões de subjetividade, sentimentalismo e permitir várias interpretações, a linguagem é o que de fato dá vida aos textos literários. É ela quem torna uma obra literária concreta, assim como os textos pertencentes a outras tipologias textuais. Sem linguagem não há texto, sem texto não há literatura.

A contribuição da literatura para com a formação do indivíduo é imensa. Além de auxiliar o professor no ensino de uma língua, a literatura também contribui para a formação cultural de cada um. Segundo Cosson “[...] a literatura serve tanto para ensinar a ler e a escrever quanto para formar culturalmente o indivíduo.” (2014, p. 20).

Diante dessa contribuição da literatura, o texto literário vem como forma de o aluno se apropriar da escrita, promovendo o letramento literário. Esse processo de ensinamento não se restringe a ler um texto literário de forma aleatória, vai além disso. O professor ao utilizar-se dos gêneros da literatura aprimora a interpretação, associação dos valores sociais à obra, a relação das palavras na construção do texto e contribui para a evolução individual do aluno. Zilberman (2009) afirma que:

A leitura do texto literário constitui uma atividade sintetizadora, permitindo ao indivíduo penetrar o âmbito da alteridade sem perder de vista sua subjetividade e história. O leitor não esquece suas próprias dimensões, mas expande as fronteiras do conhecido, que absorve através da imaginação e decifra por meio do intelecto. Por isso, trata-se também de uma atividade bastante completa, raramen-

te substituída por outra, mesmo as de ordem existencial. Essas têm seu sentido aumentado, quando contrapostas às vivências transmitidas pelo texto, de modo que o leitor tende a se enriquecer graças ao seu consumo (ZILBERMAN, 2009, p. 17).

Ao expandir suas fronteiras o aluno acaba se envolvendo no diferente e distinto, levando a um crescimento substancial. O professor, enquanto trabalha o novo com seus alunos, tem uma oportunidade melhor de passar os ensinamentos, já que a aula funciona melhor quando todos estão envolvidos, participando dela.

No entanto, para que o trabalho com o texto literário seja eficaz e possa satisfazer o processo de ensino-aprendizagem da língua na escrita e na fala, é preciso um preparo como ressalta Cosson (2013).

O aluno precisa ter contato com as obras, é preciso ter um espaço de compartilhamento das experiências de leitura compatível com as condições do aluno, o professor precisa levar aos alunos um repertório literário e cultural diversificado e uma preocupação com a evolução do aluno enquanto leitor.

Na prática pedagógica, o letramento literário pode ser efetivado de várias maneiras, mas há quatro características que lhe são fundamentais. Em primeiro lugar, não há letramento literário sem o contato direto do leitor com a obra [...]. Depois, o processo do letramento literário passa necessariamente pela construção de uma comunidade de leitores, isto é, um espaço de compartilhamento de lei-

turas no qual há circulação de textos e respeito pelo interesse e pelo grau de dificuldade que o aluno possa ter em relação à leitura das obras. Também precisa ter como objetivo a ampliação do repertório literário, cabendo ao professor acolher no espaço escolar as mais diversas manifestações culturais [...]. Finalmente, tal objetivo é atingido quando se oferecem atividades sistematizadas e contínuas direcionadas para o desenvolvimento da competência literária (COSSON, 2013, p. 02).

Pôr em prática os conhecimentos adquiridos sobre a literatura acaba sendo um desafio para muitos alunos. Muitos desses alunos vêm de uma família que não tem o costume de ler obras literárias ou fazem parte de um grupo que não tem contato direto com a literatura. Essa realidade parte de uma questão que envolve a literatura: ela só é vista, e em pouca escala, no ambiente escolar.

Outro desafio que o letramento literário precisa superar é que o ensino da literatura não deve ser um ensino fechado e pautado apenas para explicar uma escola literária ou um gênero textual, por exemplo. O valor artístico das obras não deve ser esquecido, muito pelo contrário, esse valor deve ser considerado até mesmo para auxiliar na aprendizagem dos gêneros e escolas literárias.

Em relação e respeito ao valor artístico das obras Cosson (2014), afirma que não se deve abandonar o prazer que as obras podem levar a quem as consome, a leitura deve respeitar esse prazer levando em conta o compromisso com a aprendizagem. “Permita que a leitura literária

seja exercida sem o abandono do prazer, mas com o compromisso de conhecimento que todo saber exige” (2014, p.23).

Alcançar o letramento literário pode ser uma tarefa difícil, mas é uma experiência gratificante. A literatura é realmente fonte de um instrumento que pode e deve ser utilizado em sala de aula para contribuir para o letramento do aluno em geral. Assim, os estudantes sairão da escola com uma bagagem de conhecimento linguístico e cultural.

4. SINOPSE DAS OBRAS SELECIONADAS

Nesta seção serão feitos os resumos das obras *Bisa Bia Bisa Bel*, de Ana Maria Machado e *O Pequeno Príncipe* de Antoine de Saint-Exupéry. Essas obras literárias foram selecionadas para a descrição, considerando o nível de aceitação pelo público leitor infanto-juvenil, número de cópias vendidas, linguagem de fácil assimilação e suas temáticas interessantes e atrativas aos novos leitores.

4.1 *Bisa Bia Bisa Bel*

A autora Ana Maria Machado, carioca nascida em 1941, tem uma grande trajetória na história da literatura brasileira. Recebeu vários prêmios importantes para a literatura como o internacional *Hans Christian Andersen*, *3 Jabutis*, o *Machado de Assis da ABL* em 2001 para conjunto da obra e também o *Machado de Assis da Biblioteca Nacional* para romance. Lecionou língua portuguesa na França e Califórnia; Literatura Brasileira e Teoria Literária na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Além do trabalho como jornalista e professora, ela presidiu de 2011 a 2013 a *Academia Brasileira de Letras*.

A obra *Bisa Bia Bisa Bel* foi lançada em 1981 e já alcançou mais 500 mil exemplares vendidos. Recebeu os prêmios: *Maioridade Crefisul*, *o Bienal São Paulo* como melhor livro infantil do biênio, *Lista de Honra do IBBY*, *Selo de Ouro*, Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (Melhor livro juvenil do ano), *Prêmio Jabuti*, *Câmara Brasileira do Livro Prêmio Noroeste*, *Os 40 Livros Essenciais*, *Nova Escola* e o *Américas Award for Children's and Young Adult Literature*, *Consortium of Latin American Studies Programs (CLASP)* em 2003.

A linguagem usada na obra é acessível aos estudantes de seu público alvo. Linguagem leve, sem muito requinte, e de fácil entendimento para os estudantes que estão iniciando na carreira de leitores. A obra trata de um conflito de gerações, a personagem principal vive aventuras com sua bisavó imaginária e depois se encontra com sua bisneta imaginária. Outro fator que chama a atenção do leitor infanto-juvenil é que a protagonista, Bel, está passando pelo processo de puberdade, fazendo com que o aluno se identifique com a história.

A obra narrada pela protagonista (narrador-personagem) trata do encontro de Isabel, Bel, com um retrato de sua bisavó, Beatriz, a quem ela chama de Bisa Bia, e das aventuras que ambas vão viver, quando a personagem passa a ver a bisavó. A mãe de Bel não tinha mania de arrumar a casa como as outras mães, então sempre que resolvia arrumar a casa Bel, ela se surpreendia e sempre ganhava alguma recompensa.

Nesse dia em questão, o presente foi diferente, durante a arrumação, a mãe de Bel encontra uma caixa com um envelope cheio de fotos, em uma dessas fotos estava Beatriz ainda menina. Assim Bel leva o retrato emprestado por sua mãe para a escola e acaba perdendo ao correr

atrás de Sérgio cujo menino de quem ela gostava, mas em contrapartida ele a esnobava.

A professora Sônia encontrou o retrato, devolvendo-o para Bel. Nesse momento, as aventuras começaram: Bel levava o retrato para suas brincadeiras e acabou perdendo a fotografia outra vez, mas dizia que ela virou uma tatuagem invisível. Contudo sempre sozinhas as duas conversavam, e a Bisa contava à neta como as coisas eram diferentes no seu tempo.

Numa dessas aventuras, Bel sobe num pé de goiaba com Sérgio, e ele acaba beijando-a, logo depois a Bisa Bia foi dando muitos conselhos à menina, dizendo que mocinha dessa idade não devia pensar em namoro. Depois disso, Bel fica bastante gripada, retornando à escola só depois de alguns dias. Como estava ainda gripada, durante a aula ela espirra e seu nariz começa a escorrer, servindo de chacota de todos.

Ela corre para o banheiro, chorando, enquanto a Bisa dizia que os meninos de sua época eram mais cavalheiros e os lenços de pano e não de papel. Na volta para Bel conversa com sua mãe sobre lenços e casamentos. Logo depois volta a conversa com a Bisa e também com a voz que ela ouvia às vezes, as duas estavam se metendo na vida de Bel.

Bel questionou de quem era a voz e se surpreendeu com a resposta, era sua bisneta Beta, que havia encontrado uma foto de Bel nas coisas de sua mãe no futuro. Essa foto era holográfica, foi explicando Beta, dava para em três dimensões, ela explicou que na holografia Bia estava com o retrato de Bia na mão e que agora ela também ia morar dentro de Bia. A partir daí as três passaram a dividir muitos momentos e experiências, cada uma fazendo comparações com suas épocas.

Na volta de Bel à escola, a professora Sô-

nia devolveu o retrato dizendo que alguém o havia encontrado, e também havia dois alunos novos e todos estavam surpresos com as suas histórias de viagem fora do Brasil. Com o ocorrido com o retrato de Bel, a professora teve a ideia de que cada aluno levasse foto dos seus bisavós, pesquisando sobre o tempo deles. A professora havia tirado foto de todos os alunos na ausência de Bel, e nesse momento tirou a foto dela segurando o retrato da Bisa Bia, provando o que sua bisneta havia dito.

4.2 O Pequeno Príncipe

A obra *“O Pequeno Príncipe”* é de Antoine de Saint-Exupéry, o autor francês, piloto e ilustrador. Exupéry nasceu em 1900 e faleceu em 1944 em uma queda de avião, durante um voo de reconhecimento na guerra. Ele escreveu para jornais e revistas e suas principais obras, caracterizadas por temas relacionados à guerra e aviação, foram *“O Aviador”* e *“Carta a um Refém”*. As suas frases ficaram mundialmente famosas como *“Só se vê bem com o coração. O essencial é invisível para os olhos”*, Exupéry (1943) presente na obra *O Pequeno Príncipe* (p.70).

Sua obra mais consagrada foi o *Pequeno Príncipe*. É o quarto livro mais vendido do mundo com mais de 140 milhões de cópias, segundo o blog Saraiva, e traduzido para mais de 80 idiomas. O livro tem duas adaptações para o cinema como filme e uma animação, e sempre atrai público de todas as idades, adultos e crianças por onde passa. Sua linguagem é muito simples e ilustrado com desenhos superinteressantes feitos pelo próprio Exupéry e acompanhados por frases de reflexão.

No livro o autor conta a história de um piloto que, quando criança, sonhava em ser pin-

tor, mas seus sonhos foram desencorajados pelas “pessoas grandes”. Ele fez um desenho de um elefante engolido por uma jiboia, quando mostrou para os adultos se decepcionou porque todos achavam que era o desenho de um chapéu, foi assim que ele resolveu pilotar avião.

Como não desistiu de mostrar seu desenho, sempre que encontrava alguém que lhe parecia um pouco lúcida, ele mostrava sua obra, mas continuava não obtendo sucesso nas interpretações. Um dia, durante um voo sobre o deserto do Saara, seu avião sofreu uma pane e ele caiu no deserto. Na primeira noite, ele adormeceu e acordou com uma voz pena e estranha de um menino lhe pedindo para desenhar um carneiro.

O piloto não tinha o desenho de um carneiro, então lhe mostrou o seu primeiro desenho, em seguida, o menino lhe respondeu que não queria o desenho de uma jiboia engolindo um elefante, insistindo em querer um carneiro. O piloto se surpreendeu, foi a primeira vez que alguém entendeu o seu desenho. Então tentou desenhar o desejado carneiro, mas nenhum de seus desenhos agradou o menino exigente, resolveu desenhar então um carneiro dentro de uma caixa, isso sim acabou por agradar o pequeno.

O homem insistia nas perguntas sobre a origem do menino, estranhou que uma criança estava sozinha no meio do deserto e nem se preocupava com isso. O menino só lhe dizia que seu planeta era bem pequeno, pouco maior que uma casa, então o piloto deduzia que o Príncipe morava no asteroide B 612, que só apareceu uma vez em 1909.

Todos os dias, o homem aprendia um pouco mais sobre seu planeta, desenhando-o sob orientação do menino para ajudar as crianças que resolvessem viajar. O pequeno falou so-

bre os Baobás, as ervas que cresciam demais e eram ruins para seu reino.

Em seguida, falou sobre a vaidosa flor que chegou sem saber de onde e em forma de semente, sendo cultivada pelo pequeno. Era muito bonita, mas o príncipe não confiava muito no que ela dizia, assim resolvendo fugir do planeta no voo dos pássaros que migravam, arrumando tudo no seu planeta e despedindo-se da flor.

Passou por vários planetas, o primeiro era habitado por um rei que acreditava que todos eram seus súditos. No segundo, era habitado por um vaidoso que sempre pedia por aplausos e elogios. O terceiro era habitado por um bêbado que bebia para esquecer que tinha vergonha de beber.

No quarto planeta, o pequeno encontrou um homem de negócios. Esse homem estava contando as estrelas e dizia possuí-las. O quinto planeta era o menor de todos e guardava o acendedor de lampiões; esse homem acendia e apagava o lampião a cada instante e os dias nesse planeta só duravam um minuto, nessa contagem o pequeno príncipe ficou mais de um mês lá, tentando ajudar o amigo, pois acreditava que ele era melhor que os homens dos outros planetas, mas não encontrou um jeito e partiu.

O sexto planeta era habitado por um homem que escrevia livros enormes, um geógrafo que não conhecia o próprio planeta por que não era um explorador, ele perguntou como era o planeta do príncipe e ele respondeu-lhe falando da flor, o geógrafo, dizendo que a flor não é eterna, trazendo preocupação ao príncipe, por isso deixou-a sozinha em seu planeta. O geógrafo aconselhou ao príncipe que visitasse o planeta Terra, então ele partiu mesmo preocupado com sua flor.

Ao chegar à Terra, o pequeno príncipe

encontrou-se com a serpente. Ela lhe prometeu que sua picada os levaria de volta para o seu planeta; mas ele continuou andando e encontrou várias rosas iguais à sua flor. Logo, encontrou uma raposa lhe pediu para cativá-la, ele assim fez, mas a despedida acabou não agradando a raposa. Nesse momento, a fala volta ao narrador que começa a temer pela vida por que sua água acabou.

Eles caminham e encontram um poço e beberam água, depois disso encontraram novamente a serpente e o pequeno príncipe contou que seria picado por ela para retorno ao seu planeta. E assim aconteceu, o pequeno foi embora para o seu planeta e o piloto consertou o avião, voltando para casa.

5. O LEITOR LITERÁRIO E A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA

A escola é o local onde as pessoas descobrem uma quantidade enorme de coisas, desde os conteúdos curriculares de cada disciplina das diversas áreas do conhecimento até as práticas de socialização, oportunizando as crianças nas séries iniciais fazerem amizades e descobrindo o que querem ser quando crescerem. Contudo, mais que em qualquer outro lugar, é na escola que esses indivíduos entram em contato com a literatura.

Muitos alunos chegam à escola sem ter tido nenhum contato com a literatura, talvez pela idade ou porque ler obras literárias pode não fazer parte da rotina das pessoas da sua casa. Com isso, o papel de apresentar esse mundo aos pequenos fica a cargo da escola, promovendo isso de forma positiva e atrativa. O professor tem a oportunidade de trabalhar as questões de linguagem e interpretação na leitura de um poema,

por exemplo, sem deixar de levar prazer e divertimento aos leitores iniciantes.

Segundo Zilberman a leitura pode ser definida “como atividade propiciadora de experiência única com o texto literário” (ZILBERMAN, 2009, p. 16). Essa experiência propiciada pela leitura é o primeiro passo para que os alunos se tornem amantes da literatura e com ela possam se inteirar de outras realidades, sendo abordadas dentro do texto.

Com isso, evidencia-se a importância da escola nesse processo de formação de pessoas críticas, engajadas e ricas socialmente. A literatura permite novas possibilidades de comunicação. O autor comunica-se com o leitor, e esse, por sua vez, se comunica com épocas e realidades distintas. Para Todorov (2007), ela aspira compreender a experiência humana. E ainda segundo ele (2007):

Como a filosofia e as ciências humanas, a literatura é pensamento e conhecimento do mundo psíquico e social em que vivemos. A realidade que a literatura aspira compreender é, simplesmente (mas, ao mesmo tempo, nada é assim tão complexo) a experiência humana. Nesse sentido, podemos dizer que Dante ou Cervantes nos ensinam tanto sobre a condição humana quanto os maiores sociólogos e psicólogos e que não há incompatibilidade entre o primeiro e o segundo saber. (TODOROV, 2007, p. 77)

É evidente que a escola também precisa estar preparada para suprir essa demanda de ensinamentos fornecidos pela literatura. Por conseguinte, o professor precisa ter o domínio sobre

o conteúdo presente nas obras, sobre práticas e metodologias para estimular o interesse pela leitura, sobre meios de avaliar devidamente as alunas sobre questões ligadas às obras e como apresentar a literatura de forma prazerosa, mas ao mesmo tempo eficiente.

Enquanto a escola oferece um ambiente propício para a leitura, como uma variedade de livros à disposição dos alunos e espaços de leitura, eventos que promovam saraus e apresentações de poesias. Essas apresentações podem ser sobre obras de autores já consagrados ou obras criadas pelos próprios alunos, assim eles serão inseridos no mundo literário de forma mais profunda e significativa.

Outro aspecto importante por parte da escola, enquanto instituição é o investimento e a contínua formação do professor dessa área, promovendo a interdisciplinaridade entre os professores das diversas áreas, por exemplo, história e literatura podem dialogar e trabalhar o mesmo momento histórico-literário.,

Regina Zilberman em seu artigo “O papel da literatura na escola”, falou sobre as dificuldades de se trabalhar a literatura na escola nas décadas de 70 e 80. Segundo ela, “A literatura encarnava a utopia de uma escola renovada e eficiente, de que resultavam a aprendizagem do aluno e a gratificação profissional do professor” (Zilberman, 2009, p. 13). Para a autora, essa utopia da escola melhor e com a devida valorização salarial dos professores iria, certamente, trazer resultados positivos na aprendizagem dos estudantes.

Está claro que a escola exerce um papel fundamental para a formação do leitor literário, mas ainda é preciso que algumas medidas e políticas sejam tomadas e implementadas para melhorar o seu desempenho. Assim, a escola contri-

bui para a literatura, a literatura contribui para o letramento literário e esse por sua vez, contribui para o “letramento” em geral e principalmente na perspectiva social, enquanto aquisição e empoderamento da prática social.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer de todo o trabalho, foram abordados os conceitos de letramento, literatura e letramento literário, sendo feita a descrição das obras sugeridas no processo de letramento. O objetivo foi mostrar como a literatura é capaz de ajudar o professor na sua prática pedagógica, a transformar seus alunos em bons leitores, e assim, contribuindo positivamente para os índices nacionais e internacionais nos quesitos sobre a educação e domínio das habilidades de leitura e outros.

A educação no Brasil ainda tem muito que melhorar, a realidade das escolas em relação as atividades da leitura é ainda bastante desafiadora e urgente em suas melhorias, principalmente na intervenção dos alunos. Muitas dessas crianças saem da escola sem conseguir desenvolver práticas sociais de leitura e escrita, comprometendo diretamente no seu desenvolvimento escolar, social e nas diversas interações com a sociedade de seu contexto e cidadania.

Sem dúvidas, dentro desse contexto social e escolar, as habilidades de leitura e escrita são essenciais e para isso, é preciso que cada pessoa desenvolva o seu letramento. O papel da escola é fundamental nessa fase de aprendizagem e descobertas, influenciando positivamente

no processo de aquisição do letramento literário dos alunos e sendo trabalhado com maior dedicação e motivação por parte tanto da escola como na prática docente.

Com isso, o presente trabalho está voltado para a contribuição da escola no processo de letramento e na vida dos alunos, especificamente para a forma como as obras literárias podem ajudá-los durante esse processo, mesmo na proposta de uma revisão bibliográfica baseada em autores ligados à área.

Dessa forma, propõe que reflitamos sobre a importância de se ler literatura em sala de aula e de se contextualizar esta à vivência do educando, a fim de promovermos o letramento literário e (re)ativarmos sentimentos que somente o contato com a literatura poderá proporcionar.

No ensino e no planejamento em sala de aula, as obras *Bisa Bia Bisa Bel* e *o Pequeno Príncipe* pela sua aceitação e facilidade no acesso podem ampliar a abordagem didática no ensino fundamental. Trabalhar a literatura é uma tarefa difícil e desenvolver o processo de letramento também, mas os dois juntos, se trabalhados da forma correta, podem mudar essa realidade.

Para tanto, é possível afirmar com certeza o quanto a literatura pode contribuir no processo de letramento dos seus alunos e professores, quando aplicado de forma eficaz, motivadora e humanizadora no seu contexto de ensino, portanto é ainda evidente que estaremos convivendo com contrariedades e dúvidas sobre o porquê de se ensinar literatura.

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, 2007

COSSON, 2013

KLEIMAN, Angela B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: KLEIMAN, Ângela B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008. 294 p.

KLEIMAN, 2007

SARAIVA, Editora. **Saiba Quais São os Livros Mais Lidos do Mundo**, 2018. Disponível em: <https://blog.saraiva.com.br/livros-mais-lidos-do-mundo/>. Acesso em: 14 out. 2018.

SOARES, Magda. **Letramento e Escolarização**. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). Letramento no

Brasil. São Paulo: Global, 2004. 287 p.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 124 p.

_____. **Alfabetização e letramento**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2011. 123 p.

SOARES 2003

SOARES 1998

SOARES 2006

TODOROV, Tzvetan. **Literatura em perigo**. RJ, DIFEL, 2009.

TODOROV, 2007

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11ª Ed. São Paulo: Global, 2003.

_____. **O papel da literatura na escola UFRGS** – FAPA, 2009.

ZILBERMAN, 2008